
Editorial

e atorze anos atrás, em dezembro de 2001, o Editorial do v. 4, n. 1, de *Serviço Social em Revista* registrava o “recesso” de um ano e meio na publicação do periódico devido ao movimento grevista por reposição salarial, democratização e transparência de gestão da própria Instituição onde estiveram envolvidos o corpo docente e discente da nossa Universidade. Chamávamos a atenção para o fato de que os movimentos sociais, sua organização e luta por direitos, têm sido frequentemente objeto de reflexão de artigos no próprio periódico.

Assim, estamos aqui novamente apontando a estreita relação entre a participação efetiva e a reflexão crítica sobre o tema. O corpo docente e discente da nossa Universidade, mais uma vez, foi protagonista na luta pela educação contra os cortes nos gastos sociais e a criminalização dos movimentos sociais ao longo deste ano de 2015. Em fevereiro, servidores públicos do Estado do Paraná se insurgiram contra uma série de medidas do governo que afetavam diretamente o serviço público e os servidores. O movimento durou mais de três meses e teve entre seus mais dramáticos episódios o “massacre de 29 de abril”, em que milhares de professores e estudantes foram duramente reprimidos pelas forças policiais a mando do governador, em plena Praça dos Três Poderes, em Curitiba, enquanto se manifestavam. As imagens do episódio correram o Brasil e o mundo e renderam a derrubada de secretários e processos contra o governador do Estado, além de uma verdadeira comoção da Universidade, paralisada pela brutalidade, com muitos professores e estudantes entre as vítimas.

A retomada das atividades após o encerramento do movimento grevista foi lenta, sofrida e cansativa, realizada sob condições materiais bastante adversas. Assim, apesar do atraso, podemos afirmar que a colocação no ar de mais este número de *Serviço Social em Revista* é a prova de que não nos deixamos abater pelas tentativas de destruição da educação pública e da Universidade.

Apresentamos dez artigos, entre eles três contribuições internacionais, uma de Portugal e outra do México sobre a formulação das políticas sociais, e uma terceira, também de Portugal, discutindo direito de famílias monoparentais numa perspectiva de acesso a serviços. A estes, somam-se dois artigos de autores nacionais que discutem a política de assistência social, outros dois que têm como foco os serviços de suporte aos portadores de transtornos mentais e dependentes químicos, e, por fim, os últimos três abordam questões relacionadas à reflexão sobre o fazer profissional do assistente social.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Os editores